

Introdução

Carlos Lopes, Tatiana Sanches

To be information literate, a person must be able to recognize when information is needed and have the ability to locate, evaluate and use effectively the needed information.

American Library Association (1989)

Information literacy is the adoption of appropriate information behaviour to identify, through whatever channel or medium, information well fitted to information needs, leading to wise and ethical use of information in society.

Webber and Johnston (2003)

Literacia da informação em contexto universitário

O conhecimento científico que circula em Portugal sobre literacia da informação é, ainda que meritório, bastante inicial e insuficiente para fomentar ações transversais, intervenções globais e, porque não referi-lo, criar políticas públicas que coloquem este tema na agenda educativa, particularmente na do ensino superior. Este facto deve-se em parte à reduzida investigação e problematização realizada, no nosso país, em torno do tema. Ainda assim, é notório o crescente interesse social que, conjugado com fatores ligados ao desenvolvimento económico e interesses de outros quadrantes contíguos, tem conseguido levar a bom porto a inscrição na agenda política de alguns tópicos que tocam a literacia da informação: aprendizagem ao longo da vida, tecnologias na educação, literacias digital e, para os média, divulgação científica, entre outros.

Não podemos ficar indiferentes ao contexto atual que exige, no seio do processo de Bolonha, mas também à luz do que são as alterações tecnológicas e comunicacionais, uma reconfiguração da forma como se aprende. O estudante, impelido que é a lidar com novas ecologias de aprendizagem, terá de lidar com informação, saber selecioná-la, avaliá-la, interpretá-la e comunicá-la. Possuir estas competências, usando-as de uma forma ética e legal é também compreender que a possibilidade

de autoria se faz a partir de informação que se reconstrói. Torna-se, por isso, necessário valorizar a informação (por ela mesma e pelo que representa em termos de direitos e exercício de cidadania), compreendendo que o seu domínio, isto é, a sua literacia, é um investimento imprescindível no contexto do ensino superior.

Grupo de Investigação em Literacia da Informação

A linha de investigação *Literacia da informação em contexto universitário* foi constituída a partir destas premissas e tem procurado contribuir para a investigação e divulgação do tema. Integra o Grupo de Investigação em Psicopatologia, Emoções, Cognição e Documentação (PECD), do ISPA – Instituto Universitário. O Grupo de Investigação apresenta a vantagem de articular três áreas do saber que confluem no estudo dos processos de adaptação, mudança e psicopatologia em diferentes contextos e com diferentes populações abrangendo os vários momentos do ciclo de vida. O Grupo está organizado em três linhas de investigação, cada uma delas sob a responsabilidade de um investigador e integrando outros professores e estudantes de doutoramento. As três linhas de investigação do grupo são:

1. Evocação mnésica, emoções e psicopatologia.
2. Pensamento contrafactual e regulação emocional.
3. Literacia da informação em contexto universitário. Nesta última, a linha que enquadra a presente investigação, os objetivos são:
 - Evidenciar o papel e a importância da literacia da informação em contexto académico;
 - Construir e adaptar instrumentos de avaliação de competências de informação;
 - Transformar comportamentos, atitudes e valores nas boas práticas de uso e gestão de informação;
 - Diagnosticar competências de informação em contexto universitário;
 - Desenhar programas de intervenção no quadro do Espaço Europeu do Ensino Superior;
 - Conceber e desenhar modelos e unidades curriculares de literacia da informação de suporte aos planos de estudo na vertente ensino e aprendizagem;

- Promover a avaliação de competências de informação;
- Investigar competências de informação no contexto universitário em diferentes países.

A equipa que compõe esta linha de investigação é constituída pelos seguintes elementos:

- Carlos Lopes (ISPA – Instituto Universitário), coordenador da linha de investigação
- Ana Cristina Martins (ISPA – Instituto Universitário)
- Bruno Soares Rodrigues (ISPA – Instituto Universitário)
- Julio Alonso-Arévalo (Facultad de Traducción y Documentación, Universidad de Salamanca, España)
- Maria da Luz Antunes (ESTeSL – Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa)
- María Pinto (Facultad de Biblioteconomía y Documentación, Universidad de Granada, España)
- Tatiana Sanches (UIDEF – Unidade de Investigação em Educação e Formação, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa; Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa)

Para cumprir os seus propósitos, a linha de investigação prossegue atualmente três projetos principais.

O primeiro projeto dá continuidade à aplicação e interpretação do questionário IL-HUMASS sobre avaliação de competências em literacia da informação. Este instrumento foi concebido e desenhado para ser aplicado às áreas das ciências sociais e humanidades nas universidades espanholas e portuguesas, designadamente a estudantes, professores e bibliotecários.

O segundo projeto consiste no estudo da validade facial do conceito *literacia da informação* a partir da administração de inquéritos a estudantes de cursos de psicologia do ensino superior, com o objetivo de compreender as suas perceções do mesmo.

O terceiro projeto consiste na edição do livro que agora se apresenta – *Literacia da informação em contexto universitário* – e que pretende fazer uma síntese dos principais tópicos de investigação que corporizam o tema na atualidade.

Grupo de Trabalho das Bibliotecas de Ensino Superior

Num âmbito mais alargado, é importante referir a situação contextual portuguesa que impeliu estes investigadores às ações concretas apresentadas.

A Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD), a partir do seu Grupo de Trabalho Bibliotecas de Ensino Superior (GT-BES) e com o apoio dos Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia da Universidade de Aveiro, promoveu nos dias 6 e 7 de junho de 2013, na Universidade de Aveiro, um encontro de reflexão e debate sobre as tendências no ensino superior e os desafios para as suas bibliotecas. No *II Encontro de Bibliotecas do Ensino Superior*, sob o lema *Partilha, Criatividade e Engenho*, diversas perspetivas se cruzaram e permitiram a diferentes profissionais ligados às bibliotecas e às universidades atualizarem os seus conhecimentos e partilharem as suas experiências.

Para além das conferências, comunicações, *pecha-kuchas* e *workshops*, o segundo dia do encontro incluiu, no programa, o espaço para diversos grupos de trabalho. Estes pretenderam agregar pessoas com interesses comuns e funcionaram como espaços de discussão e reflexão temática. Os grupos de discussão temática tiveram como objetivo possibilitar dinâmicas de participação ativa, procurando dar resposta aos desafios que se colocam às bibliotecas de ensino superior em Portugal. Coube a Carlos Lopes (moderador) e a Tatiana Sanches (relator) a dinamização do grupo de trabalho *Literacia da informação no contexto académico: conteúdos e metodologias relevantes para a formação*.

As questões de partida foram as seguintes:

- Como integrar as competências transversais – literacia da informação, no quadro do processo de Bolonha? Que programas/conteúdos para uma integração curricular nos planos de estudo? Qual o papel do bibliotecário integrado nas atividades académicas?
- Que modelos devem orientar as nossas ações (e.g., modelo norteamericano: ACRL/ALA, AASL/ALA; modelo australiano: ANZIL; modelo inglês: SCONUL, CILIP...)? Que modelos pedagógicos (*BigSix Skills*, *Big-Blue*...)?

Que métodos de ensino-aprendizagem? Avaliar ou não avaliar os resultados de aprendizagem em literacia da informação?

- Que competências de literacia da informação devem ser valorizadas e desenvolvidas pelos profissionais da informação? Caberá, na literacia da informação, a introdução à publicação científica? Pesquisar, seleccionar, avaliar informação. E depois? A escrita académica pode ter o apoio das bibliotecas? Ensinar ou não o *Google*?
- Devemos diferenciar dois mundos que se complementam: a formação de utilizadores e a literacia da informação?
- O trabalho colaborativo com professores e investigadores poderá constituir uma estratégia de ensino-aprendizagem na integração da literacia da informação, mais do que no currículo, na escola. Faz sentido?

Durante o decorrer da sessão, este grupo temático procurou abordar estas problemáticas em torno de três tópicos, a partir dos quais foi realizada a discussão.

Tópico 1. A literacia da informação na prática: planear e implementar formação a partir de modelos e conteúdos inspiradores.

Relativamente a este tópico concluiu-se que existem modelos estrangeiros inspiradores, mas não utilizados integralmente nas bibliotecas universitárias em Portugal. Por outro lado, existem modelos e exemplos portugueses resultantes de boas práticas, mas que não são partilhados (sob a forma de tutoriais ou outra documentação). Discutiu-se a possibilidade de concretização de uma plataforma de partilha, ao nível da Associação Portuguesa BAD, promovida pelo GT-BES. Considerou-se ainda, acerca deste tópico, que falta alguma estrutura / planeamento da formação, incluindo avaliação. Por fim, foi realçada a necessidade de incremento das estratégias de comunicação junto dos utilizadores para promover e melhorar a imagem da literacia da informação.

Tópico 2. As competências de informação como base para o desenvolvimento de objetivos académicos: autonomização do utilizador, aprendizagem e apoio à produção de conhecimento científico.

Foi considerado, no tocante a este tópico, que as literacias devem ser vistas como competências transversais. Destacou-se a importância do processo de Bolonha como oportunidade para inscrever a literacia da informação no desenvolvimento e autonomização do estudante universitário. Por fim, realçou-se a importância de promover e aplicar todas as competências de informação nos programas de formação.

Tópico 3. Bibliotecários como novos professores ou em busca do trabalho colaborativo? Implicações da integração curricular da literacia da informação.

A necessidade imperativa de haver uma integração da literacia no currículo académico revelou-se consensual. Foi sublinhada a necessidade de desenvolvimento de competências pedagógicas por parte dos bibliotecários, mas destacada, a par, a premência de uma aposta nas parcerias com docentes (e.g., na utilização e avaliação das competências nos trabalhos académicos).

Através do guião de questões, os dinamizadores foram abordando os vários temas e promovendo o diálogo com os cerca de 30 participantes que assistiram e intervieram ativamente nestes trabalhos. Em síntese, ao nível da formação de utilizadores e das atividades ligadas à literacia da informação, o grupo identificou como necessidades / pontos de ação a desenvolver:

- O planeamento e avaliação das atividades; a melhoria das estratégias de comunicação; a partilha de documentação e tutoriais entre instituições – referindo-se o projeto *Colabora* como útil e relevante nesta dimensão.
- O reforço da importância das competências de literacia da informação junto da comunidade académica e de estas deverem ser vistas como competências transversais; a importância de promover e aplicar todas as competências de informação nos programas de formação.
- A necessidade imperativa de haver uma integração da literacia no currículo académico. A este propósito foi sublinhada a necessidade de desenvolvimento de competências pedagógicas por parte dos bibliotecários e de uma aposta nas parcerias com professores.

Já no ano de 2016, a BAD, a partir do seu GT-BES e com o apoio da Universidade do Porto, promoveu nesta cidade, nos dias 2 e 3 de

junho, o *III Encontro das Bibliotecas do Ensino Superior* sob o lema *Conhecer, Colaborar, Evoluir*. Dando continuidade aos objetivos destes encontros, e como referido no próprio Encontro, procurou-se explorar as áreas de intervenção que exigem atualmente às bibliotecas a definição de uma estratégia de ação efetiva e imediata, mas também potenciar a cooperação entre profissionais de bibliotecas de ensino superior e promover a atualização de competências e de métodos de trabalho dos profissionais de informação. No âmbito do tema em estudo no presente livro, houve lugar, no primeiro dia, a um *workshop* intitulado *Literacia da informação: tendências, práticas e ferramentas*. Os conteúdos abordados passaram pela apresentação das tendências no âmbito da literacia da informação; o construir e disponibilizar conteúdos e ferramentas de apoio ao utilizador e, finalmente, a navegação segura em torno de projetos e boas práticas de descoberta desta temática em contexto de ensino superior. No segundo dia houve lugar a um grupo de discussão, sob o tema *Literacia de informação: Conteúdos e meios, modelos de implementação e acreditação*. Os intervenientes deste Grupo de Discussão debateram temáticas associadas aos tópicos enunciados, chegando às conclusões apresentadas no debate final por Maria da Luz Antunes:

1. *Guidelines*. Não sendo necessário inovar em modelos de aplicação, é necessário o uso dos referenciais internacionalmente validados, adaptáveis ao nível de ensino e ao grau de competências dos estudantes. As *guidelines* da ALA (*American Library Association*), da ACRL (*Association of College Research Libraries*) e da SCONUL (*Society of College, National and University Libraries*) revelaram-se como sendo as mais importantes.
2. *Tutoriais*. As instituições de ensino superior encontram-se em momentos diferentes nos projetos de literacia da informação. Quer para as instituições que amadureceram os seus processos, quer para aquelas que se encontram em fase de implementação ou de conceção, dever-se-á potenciar a partilha de recursos para todos, tendo por base uma plataforma de depósito/partilha.
3. *A formação em competências e literacia da informação* pode ser desenvolvida em sala de aulas, inserida num módulo de “Metodologias”, de modo a assegurar que os estudantes participam obrigatoriamente. Pretende-se, deste modo, evitar as inseguranças relacionadas, por exemplo, com a definição do tema de investigação; a individualização de palavras-chave; a compreensão da tipologia de documentos (livros vs. capítulos ou capítulos vs. artigos); o processo de redação; o vocabulário em geral, incluindo o da língua materna; as dificuldades no domínio do inglês como língua, por excelência, da investigação; a confusão

gerada entre citações e referências; a apresentação final dos trabalhos; entre outras.

4. *A cultura de colaboração entre bibliotecários e professores* e o seu impacto no processo ensino-aprendizagem, de que beneficiam os estudantes em primeiro lugar, em sala de aulas, na Biblioteca, na presença do professor ou na sua ausência, mas partilhando o mesmo esforço.
5. *Medição dos impactos das sessões de formação*. Dificilmente se conseguem aferir resultados aquando da realização de sessões de formação. Os questionários de avaliação usualmente apresentados no final avaliam qualitativamente a utilidade das sessões, mas não necessariamente a sua compreensão e aplicação. A avaliação formativa requer uma nova forma de medição de impactos das atividades de ensino-aprendizagem da literacia da informação, traduzida através de resultados de aprendizagem.

Em suma, as preocupações explanadas no Grupo de Discussão podem consubstanciar três grandes conclusões:

1. A necessidade da integração da disciplina de Literacia da Informação no currículo académico.
2. O reconhecimento da capacidade educativa dos bibliotecários no processo ensino-aprendizagem.
3. A realização periódica de seminários/*workshops* sobre a temática.

Finalizamos com duas recomendações preconizadas pelo GT-BES no âmbito do apoio ao ensino e aprendizagem, especificamente na promoção das competências de literacia da informação, a saber:

1. Reafirmar a relevância das competências de literacia da informação na comunidade académica.
2. Desenvolver competências dos profissionais das bibliotecas para apoio às atividades de ensino e aprendizagem.

O Plano do Livro

Compreende-se, a partir da exposição precedente, a necessidade real do estudo, projeção e divulgação dos resultados obtidos, até ao momento, relativamente à investigação em literacia da informação. Atualmente, o contexto da educação superior aponta para diversas tendências. Destacam-se a massificação e a flexibilização do ensino, a

aprendizagem por competências, a necessidade de colaboração e os serviços virtuais. Hoje em dia, com estudantes mais velhos, a experiência de aprendizagem é cada vez mais definida pelo próprio aluno, na sua forma e ritmo. As aprendizagens são cada vez mais envolventes e interessantes. Por outro lado, as bibliotecas deixaram de ser o portal exclusivo para o acesso à informação científica e técnica. A informação pode ser conseguida através de acessos múltiplos, sendo a ubiquidade uma constante. As tendências de multidisciplinaridade, globalização e mobilidade influenciam de uma forma determinante a organização de recursos informativos, quer das bibliotecas quer pessoais. Os sistemas que apoiam esta organização têm de assegurar interoperabilidade e acessibilidade. Há um acentuado movimento de virtualização das coleções, a leitura é cada vez mais hipertextual e a estratégia de descoberta mais utilizada. Professores e investigadores, em especial os do ensino superior, deverão ter estas circunstâncias em linha de conta para se posicionarem de uma forma ativa e construtiva face à investigação e ao ensino.

Os textos que ora se apresentam são eles mesmos resultado e mote para a reflexão neste contexto. A partir de contributos nacionais e internacionais, com o que de mais atual se faz nesta área, procura-se ancorar a literacia da informação em investigação teórica que sustente as práticas, mas igualmente apresentar casos exemplares que possam ser inspiradores e replicáveis em diferentes contextos educativos.

Os diferentes trabalhos dos autores deste livro estão organizados em três eixos:

- Modelos, instrumentos e avaliação de competências (Parte 1)
- Boas práticas na integração da literacia da informação nos curricula académicos (Parte 2)
- Tendências e expectativas da literacia da informação em contexto universitário (Parte 3)

A primeira parte – *Modelos, instrumentos e avaliação de competências* – integra os dois capítulos iniciais. O primeiro capítulo consiste no contributo intitulado *Modelos de literacia da informação e desenho de um programa para bibliotecas do ensino superior: Uma proposta*.

Tatiana Sanches faz um relato dos principais modelos de instrução em literacia da informação, a partir das linhas de intervenção internacionais e dos principais documentos orientadores, elaborando uma proposta aplicável às bibliotecas de ensino superior.

No capítulo 2, *Autoavaliação das competências de informação em estudantes universitários*, Carlos Lopes e María Pinto apresentam-nos um estudo baseado no questionário IL-HUMASS sobre literacia da informação, que foi concebido para avaliar competências de informação e para ser aplicado à população de estudantes, professores e profissionais da informação dos diversos níveis na área das ciências sociais e humanas nas universidades espanholas e portuguesas. As características psicométricas do IL-HUMASS validam a sua utilização no nosso país em estudos que requeiram a avaliação de múltiplos indicadores, apresentando-se como particularmente útil para avaliar e diagnosticar competências em literacia da informação. O estudo conclui com um diagnóstico do nível de competências de informação dos estudantes universitários, destacando algumas forças e debilidades, assim como uma proposta de intervenção que fomenta oportunidades de melhoria face às necessidades de aprendizagem.

A segunda parte – *Boas práticas na integração da literacia da informação nos curricula académicos* – reúne os dois capítulos seguintes. Isabel Andrade traz à colação um exemplo prático, no capítulo 3, *O curso de literacia da informação da NOVA Escola Doutoral: The road to information literacy*. Descrevendo o projeto de implementação deste curso em grande detalhe, sublinha que o principal objetivo tem sido o de dotar os alunos da Universidade NOVA de competências informacionais necessárias a um bom desempenho académico, garantindo que essas competências tenham um impacto positivo nas suas vidas pessoais e profissionais.

No capítulo 4, *A integração das competências da literacia da informação nos curricula académicos*, Carlos Lopes apresenta uma síntese relativa à unidade curricular *Comunicação e Recursos Bibliográficos*, que dá corpo à formação em literacia da informação e que tem vindo a ser desenvolvida no ISPA desde o ano letivo 2009-2010. Apresenta-se

um balanço muito positivo desta experiência, destacando-se resultados com impacto no uso dos serviços e recursos da biblioteca e no ganho de competências transversais pelos estudantes, visíveis nos processos de aprendizagem e investigação.

A terceira parte – *Tendências e expectativas da literacia da informação em contexto universitário* – integra os capítulos 5 e 6. O capítulo 5, de Julio Alonso-Arevalo, Carlos Lopes e Maria da Luz Antunes conduz-nos ao longo de um percurso reflexivo sobre a comunicação em meio académico e científico. Em *Literacia da informação: da identidade digital à visibilidade científica*, destacam a importância da utilização de ferramentas *web 2.0* e meios de informação digital para projetar e divulgar a investigação. Os autores referem como as mudanças tecnológicas criaram novas possibilidades e desafios na avaliação da qualidade da investigação, ao nível dos investigadores individuais e do seu desenvolvimento profissional, sustentando, assim, a necessidade da oferta formativa em competências e habilidades informativas por parte das bibliotecas.

Esta terceira parte integra ainda o capítulo 6, *Literacia da informação em contexto universitário: Tendências e expectativas*, de Tatiana Sanches. A autora apresenta as principais tendências que emergem dos estudos atuais sobre esta matéria, desenhando um horizonte de expectativas para as quais podemos e devemos preparar-nos. É mostrada uma visão abrangente destas tendências a partir de três tópicos: a relação entre a educação, a aprendizagem e o ensino superior; as bibliotecas, as tecnologias e os ambientes virtuais e, finalmente, a sociedade e o indivíduo e como emoções e cognição devem ser temas a considerar na reflexão sobre literacia da informação.

O livro encerra com uma compilação de Maria da Luz Antunes e Carlos Lopes, o *Glossário de literacia da informação de A a Z*, visando a compreensão da terminologia aplicada à literacia da informação em contexto académico. Apresenta-se ainda uma *listagem de recursos de informação* e do conhecimento em contexto universitário.

O fundamento e propósito

Os contributos que formam este livro pretendem trazer ideias e partilhar experiências, alargar horizontes e criar alguma luz sobre o panorama nacional relativamente à literacia da informação. As diferentes formulações, perspetivas e abordagens procuram providenciar um aporte diversificado e abrangente à temática e responder ao desafio lançado por profissionais ligados à área – particularmente os intervenientes nas bibliotecas de ensino superior – que, ao longo dos anos recentes, têm interagido com os autores. O desafio que mobilizou a concretização deste livro foi o de incentivar à melhor aprendizagem e ao sucesso académico, através da consciência de uma ação concreta dos profissionais que, em contexto educativo no ensino superior, desenvolvem a sua ação com e pela literacia da informação. Esperamos, pois, que este seja um catalisador de renovadas vontades em torno deste tema.

Quer no âmbito da investigação quer da intervenção e formação, espera-se que este livro, predominantemente focalizado em questões de promoção da literacia da informação em contexto universitário, possa ser útil a todos os que, independentemente da sua atividade profissional, se interessem pela área.

Agradecemos o apoio do ISPA-Instituto Universitário, do Grupo de Investigação em Psicopatologia, Emoção, Cognição e Documentação, de todos aqueles que participaram nas investigações, partilhando connosco os seus saberes, dos profissionais que contribuíram para a edição deste livro e dos seus autores. Este trabalho resulta da cooperação entre os membros de uma equipa e de reflexões comuns, cada capítulo e glossário reflete o posicionamento teórico próprio de cada autor e é, portanto, de sua inteira responsabilidade e mérito.